

**Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz**

**Curso de Especialização
Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde**

Disciplina: História da arquitetura da saúde no Brasil

Professor responsável: Renato da Gama-Rosa Costa

Ementa:

Este curso pretende discutir as transformações pelas quais passou a arquitetura, na sua relação com a saúde do século XVIII a meados do século XX, abordando os seguintes temas: Hospitais e tipologia arquitetônica (claustro, higienista, pavilhonar e monobloco); Instituições de saúde e os tipos de doenças: sanatórios para tuberculosos, leprosarias, manicômios para doentes mentais, hospitais de isolamento, hospitais gerais. Exemplos de arquitetura para a saúde no Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre, Salvador. O curso privilegiará a especificidade brasileira, em diálogo constante com a produção historiográfica nacional e internacional sobre o tema, sobretudo Portugal e França.

AULA 1 – Apresentação do curso e dos textos a serem discutidos em sala.

Introdução ao tema da arquitetura da saúde. Hospitais e tipologia arquitetônica (claustro, higienista, pavilhonar e monobloco).

Leitura obrigatória:

1. FOUCAULT, Michel. "O Nascimento do Hospital". IN *Microfísica do Poder*. 1979. Roberto Machado (Org.). Rio de Janeiro: Graal, 2002. Pgs. 99-111.
2. Costa, Renato Gama-Rosa. *Apontamentos para a arquitetura hospitalar no Brasil: entre o tradicional e o moderno*. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Dez 2011, vol.18, suppl.1, p.53-66. ISSN 0104-5970.

Link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000500004&lng=pt&nrm=iso

AULA 2 – Hospitais pavilhonares, higienistas e monobloco. Nesta aula acompanharemos como se procedeu a transformação dos espaços de saúde, sobretudo os hospitalares, a partir da produção dos arquitetos, entre finais do século XIX e meados do século XX, ou seja entre a passagem do modelo pavilhonar – de influência européia – para o modelo monobloco, de origem norte-americana. Em certa medida, o espaço hospitalar procurava, assim, responder às mudanças de paradigmas sanitários e médicos pelos quais passava o mundo ocidental. Essa análise indica que aos poucos a tecnologia das construções e das instalações foram

dominando o projeto, em detrimento de conceitos consagrados pela medicina, como o higienismo.

Leitura obrigatória:

3. BENCHIMOL. *Manguinhos do Sonho à Vida*. Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 1990, pp. 173-235.

Leitura complementar:

4. PEVSNER, Nikolaus. *A history of building types*. Bollingen Series XXXV, 19. Princeton University Press. 5ª edição, 1997.

AULA 3 – Arquitetura para saúde no Rio de Janeiro. Nestas aulas estudaremos os exemplos mais significativos de hospitais construídos na cidade do Rio de Janeiro entre 1808 e 1958, procurando perceber as tipologias já estudadas nas aulas anteriores. Em comum com outras cidades do novo mundo, a história da arquitetura hospitalar se iniciou entre nós na relação de cumplicidade primeiramente com a religiosidade. Aos poucos, os espaços, ao mesmo tempo que se transformavam de ambientes de morte em ambientes de cura, foram ganhando autonomia, inclusive formal. Subordinados à busca por amplos espaços, externos e internos, e procurando contribuir no combate a uma cada vez maior individualização das doenças e de seus tratamentos, os espaços de saúde procuraram multiplicar e aperfeiçoar os ambientes de cura, almejando excelência terapêutica.

Leitura obrigatória:

5. COSTA, Renato Gama-Rosa. "Arquitetura e saúde no Rio de Janeiro" IN: PORTO, Ângela et al. *História da saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico – Rio de Janeiro (1808-1958)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.
6. SANGLARD, G. & COSTA, R. G. R. *Direções e traçados da assistência hospitalar no Rio de Janeiro, 1923-1931*. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 11(1):107-141, 2004. Link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702004000100007&lng=pt&nrm=iso

AULA 4 – Arquitetura para a saúde em São Paulo. Esta aula se baseará na produção de determinados arquitetos cujas trajetórias profissionais ajudam a compreender a transformação da arquitetura hospitalar em São Paulo. Tais profissionais procuravam adotar em seus trabalhos o que havia de mais contemporâneo em relação à arquitetura hospitalar que se construía na Europa e nos Estados Unidos, com algumas particularidades locais. Os arquitetos e engenheiros privilegiados pela nossa análise são paradigmáticos e influenciaram arquitetos e projetos hospitalares em suas respectivas épocas. São eles: Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928), formado na Bélgica e adepto do sistema

Tollet de arquitetura hospitalar em pavilhões; Ernesto de Sousa Campos (1882-1970), médico e engenheiro, um dos fundadores da Faculdade de Medicina de São Paulo e pesquisador da arquitetura dos hospitais monoblocos norte-americanos; e Rino Levi (1901-1965), arquiteto italiano de origem e o mais representativo de uma geração de arquitetos paulistas adeptos da moderna arquitetura hospitalar realizada a partir dos anos de 1950 no Brasil.

Leitura obrigatória:

9. COSTA, Renato Gama-Rosa. *Arquitetura hospitalar em São Paulo* IN MOTT, Maria Lucia & SANGLARD, Gisele. História da Saúde em São Paulo. Instituições e Patrimônio Arquitetônico. Barueri, Editora Manole e Editora Fiocruz, 2011.

AULA 5 – Arquitetura sanatorial: tuberculose; doença mental e doença de Hansen. Nesta aula a turma se dividirá em duplas para apresentarem textos sobre a relação da arquitetura com doenças de tratamento específico e de isolamento: tuberculose, doença mental e doença de Hansen (lepra).

Leitura obrigatória:

10. MARTINS, João Paulo. O Sanatório da Covilhã. IN *Revista Monumentos*. Nº 29. Julho, 2009. Instituto da Habilitação e da Reabilitação Urbana, Lisboa.

11. COSTA, Renato Gama-Rosa; AMORA, Ana Albano; FILGUEIRAS, Sara Cabral. A saúde e a cidade: o bairro de Jacarepaguá e os hospitais de isolamento. IN SANGLARD, ARAÚJO e SIQUEIRA (orgs.). *História Urbana. Memória, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

12. PROVIDÊNCIA, Paulo. Programas, tipologias, paradigmas. IN *Leprosaria Nacional*. PROVIDENCIA; MATOS; SANTOS; XAVIER; BRÁS e QUINTAIS. Dafene Editora. Coimbra: 2013.

AULA 6 - Aula externa - Visita a hospitais

AULA 7 - Aula externa - Visita a hospitais

Nestas aulas a turma visitará hospitais escolhidos de acordo com o interesse dos alunos.